

Per il Sig. Berca Giuseppe

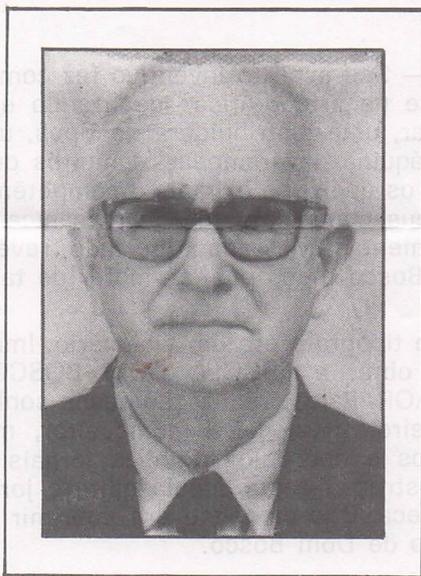
Colégio Salesiano Sagrado Coração

Rua Dom Bosco, 551
Recife - PE

Recife, agosto de 1984.

Prezados Irmãos

Nunca é tarde para anunciarmos o testemunho de vida de homens valorosos. Com o Congresso sobre a vocação do Coadjutor Salesiano nossa Comunidade acaba de prestar também uma comovida homenagem à grande personalidade do irmão falecido



Coadjutor Pautilo Lira de Andrade Lima

Nasceu em Carpina, no dia 20 de maio de 1900, e com pouco mais de um ano era levado à Pia Batismal na Capela São José de Carpina, Freguesia de Tracunhaém. Foi crismado na mesma Igreja aos 6 anos, sendo padrinho o Sr. Francisco Chateaubriand Bandeira de Melo.

Entrou no Colégio Salesiano do Recife, na secção de aprendizes, em 3 de fevereiro de 1914. Demonstrando o desejo de ser Salesiano, foi aspirante na Escola Agrícola José Vicente, em Lo-

rena - São Paulo, e fez o noviciado em Lavrinhas (São Paulo) durante o ano de 1918. Consagrou-se Salesiano, fazendo a Primeira Profissão em 28 de janeiro de 1919, nas mãos do Inspetor, Pe. Pedro Rota, em Lavrinhas; nessa mesma Casa fez a profissão perpétua em 28 de janeiro de 1923.

Após a Profissão Perpétua foi enviado para a Itália, onde se especializou na Arte Tipográfica, recebendo o Diploma na Escola de San Benigno.

Voltando para a Inspeção se lançou ao trabalho de implantação e organização das oficinas nas diversas Casas por onde passara, implantando um sistema de trabalho.

Pautilo foi sobretudo um homem de visão, inteligência lúcida e criativa, projetando-se entre os luminares salesianos do Brasil: seu raio de ação estendeu-se de São Paulo à Amazônia.

Mestre Tipógrafo

O inventor. — Seu espírito inventivo fez com que o Sr. Pautilo se distinguisse na arte gráfica, idealizando e realizando uma máquina de pautar, uma distribuidora de tipos, uma máquina impressora, uma máquina de grampear, e muitos outros inventos e aperfeiçoamento, os quais, se exigiam a competência do tipógrafo, demonstravam seus conhecimentos de mecânica e habilidade no manejo das ferramentas. Mas acima de tudo, revelavam seu amor à causa de Dom Bosco e dos pobres, motor de tantas canseiras e preocupações.

Como mestre tipógrafo era um visionário. Imaginou e sonhou com uma grande obra, a ESCOLA DOM BOSCO DE ARTES E OFÍCIOS — EDBAOR. Para a realização desse sonho ele foi oleiro, pedreiro, carpinteiro, marceneiro, compositor, músico e editor. Edita alguns livros e opúsculos. Publica jornais como EDBAOR. Preparando a construção desta Escola edita o jornalzinho «Oratório» em Frei Caneca. Seu empenho era imprimir a boa palavra e divulgar o espírito de Dom Bosco.

Coração oratoriano

Pautilo, como diz o Pe. Egídio Viganó, possuía um coração oratoriano! O oratório foi sua paixão. Quando projetou a Escola Dom Bosco de Artes e Ofícios, do Bongí, o primeiro passo foi organizar o Oratório para o qual construiu uma Capela de madeira e um nicho a Dom Bosco.

Com os Oratorianos ele se transforma em oleiro, e com o barro local prepara tijolos e telhas. Pedreiro, fez ele mesmo a primeira Capela com outros mestres e ajuda dos oratorianos. Pautilo

se desdobrava e aumentava o dia para fazer algo mais pelo Oratório. Prepara logo um caderno de cantos para os oratorianos; ele mesmo prepara os cânticos, ensaia e executa. E quando chega a hora, senta-se ao harmônio e acompanha com competência.

Por onde passasse se engajava no trabalho do Oratório. Preparou um Manualzinho do Oratoriano, extraído do Jovem Instruído, com cantos, orações e novenas. Era catequista de coração. Vivia para o Oratório e enquanto teve saúde esteve à frente do Oratório. Seus alunos e oratorianos o recordam com gratidão.

Maestro e Mestre da Banda

Outra paixão do Pautilo era a Banda Musical, que ele fazia surgir por onde ia. Na Bahia, assim como em Aracaju ou no Colégio do Recife, onde ele mesmo aprendera com o Mestre Compositor Paulo Gasco, em Carpina e sobretudo em Frei Caneca, projetou a Banda em concursos, conquistando medalhas e troféus.

Ele conhecia e dominava todos os instrumentos. Possuía o dom musical. Era um amante da música. Com outros autores publicou um caderno: «Bases Musicais», onde faz uma apresentação sucinta necessária para a aprendizagem dos básicos e de uma singela cultura musical. Amante da música, ele mesmo preparava as partituras para cada instrumento. Para isso, entrava noite adentro.

Organizava com esmero e espírito de pobre os cavaletes e estantes para os alunos, aproveitando-se, muitas vezes, de retalhos de madeira e tábuas de caixões diversos. Quando exercia a missão de Mestre Tipógrafo em Frei Caneca, Maestro e Mestre da Banda, foi condecorado pelo Governo do Estado de Pernambuco com a Medalha de Ouro de Honra ao Mérito. A cerimônia de entrega foi realizada no dia 17 de novembro de 1959, no Auditório do Quartel da Polícia, no Derbi (Recife).

Grande Devoção a Nossa Senhora

Transparecia nas atitudes de Pautilo seu grande amor a Nossa Senhora Auxiliadora. Rezava o terço sozinho, como com os oratorianos. Grande amigo de Dom Bosco. Religioso escrupuloso dos deveres religiosos.

Últimos anos

Passou os últimos anos no Colégio do Recife, já dominado pela arteriosclerose. Criava situações passadas em sua vida, boas, mas desnecessárias.

Já não tinha controle de si e uma vez escapando à vigilância dos funcionários foi visitar as Escolas Profissionais do Bongí, a pupila de seus olhos, sendo reconduzido à nossa enfermaria pelo Pe. Inspetor, que se encontrava naquele momento no Bongí.

No mês de fevereiro de 1983 começa o processo de decaída de Pautilo; no final do mês, precisamente a 26 de fevereiro, seu estado de saúde se agrava e ele é levado ao Pronto Socorro com urgência, onde fica hospitalizado. Cuidamos imediatamente da sua remoção para o Hospital Tricentenário de Olinda, onde recebeu o Sacramento da Unção dos Enfermos e a Bênção de Nossa Senhora Auxiliadora dadas pelo Diretor acompanhado de outros salesianos.

Já era 6 de março quando o Diretor traçando sinal da Cruz na frente de Pautilo se despediu, deixando-o nas mãos de nosso funcionário Drausternani, que esteve presente ao momento em que Pautilo fechando santa e piedosamente os olhos, entregou sua alma a Deus. Acontecera o que ele dissera em canto:

«Faço este signo com devoção
Nalgum perigo e na Oração
E firme severo, que me conforte
A Cruz bendita na hora da morte».

Eram precisamente as duas e meia da madrugada. Chamado, o Diretor volta logo depois e providencia o traslado do corpo para a Igreja do Sagrado Coração, onde houve missa às dez horas, concelebrada e com muita participação de sacerdotes e leigos, como da Família Salesiana e uma representação dos alunos do Bongí.

Pautilo aguarda no Cemitério de Santo Amaro o dia em que ficará, quem sabe na Igreja do Bongí, casa de seus sonhos.

Peçamos a Deus que envie muitos Coadjuutores cheios de ideal, como os imaginava Dom Bosco. Que o Senhor faça aparecer muitos que sigam a esteira de Pautilo.

Espero que nas orações se recordem desta Casa e de quem se professa amigo e irmão em Dom Bosco,

Pe. Genário Augusto de Melo
Diretor

Dados para o Necrológio

PAUILO LIRA DE ANDRADE LIMA

Nasceu aos 20 de maio de 1900 em Carpina.

Morreu aos 06 de março de 1983 em Recife com 82 anos e 64 de profissão Religiosa.